

II //

LUIS BALAFATE
Cesariny

DOC. 86)

Cópias de rascunhos de correspondência enviada e
intervencões no rádio e T.V. durante o exílio político
do T. Coronel Luis Calafate.

Anos 50 e 60

Séc. ~~XX~~



CD25A

Compatriotas!

(1)
A estas horas, os muitos milhares de Portu-
gueses residentes na Venezuela desambram-se o
orgulho no coração ao tomarem conhecimento
pela Imprensa venezuelana, sempre pronta a abrir com
simpatia as suas portas e a dar boa acolhida
a todos os acontecimentos que favoreçam a
luta pela liberdade e pela consolidação das democra-
cias e dos direitos do Homem, seja qual for a
atitude do país onde se viva, uma abençoada
notícia dada a este ^{no} jornal o "Hurodo" in-
terinamente ^{em} ~~plano~~ ^{diário} ~~de~~ ^{do} ~~Estado~~
Journalista da visita do Presidente eleito da República
Port. - General Delgado.

É um acontecimento histórico que marca
uma data inconfundível na marcha triunfante
para a Libertação da nossa querida Pátria.

Tomamos aqui, no ambiente lírico desta Ocasi-
ão, a Democracia a oportunidade única de
induzir ao General Delgado - o homem que heroi-
camente desafiou os 33 anos de soberbia do
ditador Salazar e derrotou definitivamente o
So. e Portugal do absurdo marxismo em que
para modestamente mergulhado.

Temporários que aqui poderemos manipu-
lar todo o nosso entusiasmo, livremente, sem
qualquer risco, ao passo que os milhões de
Compatriotas que no Novo mundo Portu-
gal se quiserem puntar, pacificamente, apor-
tando o seu, pagaram com espetáculos
e mesquites - até do encanar - a inofensiva e
legítima aspiração ambíção.

Viva o General Delgado!

Viva a Venezuela!

Viva Portugal!

Algumas notas mais sabidas da sua vida:
A J.P.P. ignora a insinuação dos patriotas!

Compatriotas!

O número de emigrantes portugueses residentes na Venezuela vai a caminho dos 70 mil. É um número assombroso relativamente à reduzida população de Portugal, nem contar com mais de 1 milhão no Brasil e muitas centenas de milhar espalhadas pelo mundo.

Pois as atenções desses milhões de patriotas estarão concentradas na Venezuela quando no próximo dia 17 de Outubro tivermos a felicidade de receber a honrosa visita do nosso Presidente eleito da República Portuguesa, General Delgado. Por favorante comite ao C.F.L.P.D.D.

Bom que se 70 mil! Ninguém faltará a aclamação mostrando-lhe que somos sensíveis ao seu ^{e heroico} esforço de sacrifício pela salvação do nosso Portugal amado. As homenagens que lhe prestarmos reflectem-se também sobre nós; são outras tantas provas que damos de elevados sentimentos de carácter e patriotismo que nos tornam dignos de o termos como chefe supremo.

Não há razão para desculpas nem recusas de refusações.... Que acreditai

300 mil portugueses tal é o número, considerando as famílias dos 70 mil que aqui residem?

Se poderá suceder-nos mal se formos saídos... A 100 ou 200 poderá haver tentativas de refusações por parte da PIDE. Mas não cabe na cabeça de ninguém que não perseguir centenas de milhares de cidadãos que vivem pacificamente do trabalho honesto.

Vamos receber o nosso General Delgado. Temos de nos libertar desses recusos injustificados com entusiasmo, calorosamente e unicamente ao livre.

Viva o General Delgado!

Viva a Venezuela!

Viva Portugal!

Algumas notas mais valentes da nossa vida:
Compatriotas! resistir-te à J.P.P.!

Dos meses son pasados ya desde que aquí en Ven-
 zuela todos los sábados usufruimos este programa presen-
 tado y concedido por el senador Alberto Rangel que
 así me permite difundir lo más amplia-
 mente posible el nombre y la misión de
 la J.P.P., el organismo que con la simpatía
 del Comité Venezolano Pro Democracia y Libertad
 de Portugal, reúne a su alrededor los patriotas portu-
 gueses que desean el Triunfo y la felicidad
 de un Portugal libre.

Pese a que dos meses sean decorridos, por mi-
 no me siento fatigado, y que lo estuviera no
 me quejaría, pero siento con disgusto la
 fatiga de los radio-oyentes, lamentando no
 poder superar la pobreza de las cosas cuyos
 únicos recursos son la fe democrática
 y la voluntad de vencer.

Un acontecimiento, para nosotros emocionan-
 tísimo, viene ahora fortaleciendo las fuerzas
 para la lucha:

-En el camino del Triunfo que se
 nos figura para breve, el numeroso

núcleo de nuestros compatriotas residentes en
 Venezuela, va a tener el honor e la alegría de
 recibir, por ~~intermedio del~~ fraternal e próximo
 invitación del Comité Venezolano Pro D. y L. Port.,
 la visita de General Dejado, Presidente electo
 de la República Portuguesa.

Si ahora que la verdadera medida de
 la preciosa colaboración de radio-Continente
 se nos manifiesta en sus más amplias dimensiones.

Le torna muy fácil confundir las expresio-
 nes de sincera gratitud con adulación, o
 como decía hace días el senador Alberto
 Rangel, con una forma coctez de "tomar
 el pelo". No obstante prefiero creer
 que tengo a que nos apelliden de ingratos.

En Venezuela los sentimientos de
 fraternidad democrática y simpatía por
 la causa universal de la libertad tan
 proclamados en la retórica internacional
 son algo más de que palabras al viento
 y, un deshonroso de dejarnos latitudes
 voy la más elocuente afirmación que

en Venezuela, la defensa de los Derechos del Hombre
^{es} una realidad palpable.

Y ahora, ~~la~~ honrosa invitación del Comité Venezolano
no Pro D. y L. de Bort. a la suya personalidad de
general Delegado ^{representante} Presidente electo de la República,
es más un noble gesto ^{de} activa simpatía
por la causa democrática. Cuando de aquí voy
para Europa, adonde voy invitado ^{por} ^{los} ^{más} ^{importantes} ^{políticos}
Terros de Inglaterra, Suecia, Holanda, Alemania, etc.
Tendré las dificultades aplanadas por el hecho
de la recepción en Venezuela.

Ya anticipadamente nos regocijamos con la
ocasión de que el generoso pueblo de Venezuela
que tanto ama la libertad, ha de recibir con
simpatía el hombre que en Portugal repre-
senta el héroe que se ha decidido a todos
los sacrificios, incluso la propia vida
que estuvo varias veces amenazada,
para enfrentar la torpe soberbia del
dictador Salazar, que hace 33 años esclavi-
zaba el País.

Pagó cara su temeridad, fue despedido

(4)
de todos sus derechos de ciudadano e de jurar,
pero tubo la insublime compensación de
producir el abalo que su definitismo
ha despertado el pueblo del marxismo en
el que había sido violentamente entusiasmado

Compañerista!

Somos quem 40.000, aqui residentes na
Venezuela.

A oportunidade única de recebermos o
nosso Presidente eleito da República Portuguesa
deve encarmos o coração de justificado jubilo.
Devemos acolhe-lo com uma manifestação única
de entusiasmo e alegria. Os milhões de compa-
tistas espalhados pelo mundo estarão comore-
um espírito. Nesse glorioso dia de 19 de Outubro
Portugal estará junto de nós. Façamos com
que o eco das nossas aclamações seja a
mensagem de fé e de esperança na próxima
libertação da Pátria opressora!

Viva o general Delgado!

Viva a Venezuela!

Viva Portugal!

1-Portugueses!

O general Delgado visita a Venezuela! É uma honra
rosa convite do Comité Venezuelano Pro' Demo. e Lib. de
Port. ... Refretemos e agradeçamos.

2-Portugueses!

General Delgado! Libertação da Pátria! Visita à Ven-
zuela! Palavras mágicas que alegrem o coração.

3- P...

Dia 17 de Outubro. Chga general Delgado!
Aqui poderemos aclamá-lo livremente. Não
seremos expulsores nem mortos, como nos
deu aos nossos compatriotas durante as eleições

4- P...

Todos a Haizuetia no grande dia 17 de
Outubro. Chga general Delgado! O homem
que enfrentou heroicamente a ditadura
mais antiga do Mundo.

5- P...

General Delgado terá cerca de 20.000
compatriotas a esperá-lo em Haizuetia
no dia 17 de Outubro. Vamos-lhe aqui
dever tudo o que necessitou por nós

- Concentração da partilha ⁽³⁾ às 130 h. em
no Bar Gallego Av. Los Acacias.
e pela Pátria.

6- P...

General Delgado é convidado do Comité Venezuelano Pro'
Libertad de Portugal. Cerca de 40.000 compatriotas
residentes na Venezuela se felicitam pela honrosa dis-
tinguição.

7- P...

General Delgado seguirá da Venezuela para Inglaterra,
Suíça, Holanda, Alemanha, etc... Vai convidar
pelas mais altas figuras da Política de seus
países. Levará com ele o eco das nossas
aclamações.

8- P...

No dia 17 chga general Delgado! Melhores
de compatriotas expulsores pelo Mundo terão
as atenções concentradas na Venezuela. Estão
presente em espírito, Portugal inteiro!

9- P...

A chegada de general Delgado a Haizuetia em 17
liga a Venezuela à história de Portugal!

10- P...

Devemos à Venezuela a felicidade de aclamarmos
o novo Presidente eleito da República Portuguesa, sem
nos atacados pela atual Política fascista.

Unhappy mistakes!

Foi realida resposta favoravel da general Humboldt Defado ao honroso comite do Comite V. P. D. e L. de Paris. para manter a Venezuela, no primeiro dia 14 de Outubro.

O gen. H. Def. e o homem que de uma maneira decidida e resistendo até final a todos os atropelos, ameaças de prisão e até de morte, superou a heciva cacophonía editorial que definitivamente levou a despartir o Povo de no terra e do excedente. Desde esse altura as forças de resistência tem vindo a crescer, antecipando se rapidamente a hora da libertação.

Os povos mais recentes e primitivos exporem se por evoluosomas, por adquirir consciência e orientar se para a civilização, however não se aditam um regime que nos extirpava para a selvagemia?

Nos tempos em que vivemos a peragem dum ins-^{representa}taente ~~trago~~ um atraso tremendo; devemos tolerar impassíveis esta peragem de 33 anos até que o atraso se torne irreversível para que o ditador possa continuar a enganizar o País e a satisfazer egadadamente os seus caprichos. Poderão os 12 milhões de Patriotas continuar a viver acovardadas, a maioria parte no ^{desperno} ~~abandono~~

(6)

para de fome, outros perseguidos como se fossem ^{tember} ~~tember~~ ~~os~~ criminosos; familias honestas e dignas despartidas ~~ou~~ homens impossibilitada de viver na sua Pátria amada porque não possam comoo o Tirano?

No tempo em que as Democracias Triunfaram por todo o mundo e colheu os esplendidos frutos da fecunda semente da liberdade, nós temos de sofrer as privações do exílio porque na sagrada solo da Pátria ^{salvagem} ~~o tirano~~ não nos deosa viver, perseguidos pela policia politica ou pela miséria. Devemos ficar inertes perante este crime hediondo do tirano, de contar voltadas aos clamores de justiça dum Povo que só quer viver com dignidade?

Não! mil vezes não! É o mesmo povo que o proclama. Por isso está grato a general Defado e o considera o seu verdadeiro chefe que, accando tudo, está ainda-também vezes ameaçada-
num noble gesto de coragem, patrioticamente, foi o porta-voz da montada soberana do Povo. Nós que vivemos no exílio, despojados em Portugal de todos os nossos direitos de homens livres, impulsos das nossas profissões, das

ricos - seus, separados de Muller e dos filhos, seu
Timos mais vivamente o total sacrifício de General
Defado, o novo meridiano Presidente da República
e ligado por sentimentos comuns de fraterni-
dade e admiração nemos aclamato, a sua
chada ao solo amijo desta grande Pátria da
liberdade, na Venezuela livre e magnificamente
democrática.

Viva J. Defado
" a Venezuela
" Portugal.

CD25A

nao o

(7)

Compatriotas!

Conforme já existe anunciado, a
visita de General Humberto Defado à Venezuela
por honroso convite do Comitê V.P.D. et. de Port,
é uma magnífica realidade. Poderemos aclamá-lo,
manifestar-lhe todo o justificado júbilo de
o termos entre nós / ao dia 1º de Outubro. A
hora da chegada será anunciada com tempo bar-
stante para que nenhum de nós falte no grande
momento. ^{Vedem os companheiros que o meu propósito de morar em} Vamons ^{potentear} - lhe a gratidão e
o respeito que nos merece a sua ^{gr} insigne figura
de homem e de patriota que tudo sacrificou
à causa da liberdade, que deu... que perdeu
a sua liberdade para conquistar a do povo, es-
cravado sob a Viráxia de Salazar. Não pode-
mos esquecer que no novo ano de Portugal
90% da população ^{e o meu General} o apoiou ^e acatando com
a celeridade do ditador que mobilizou todas
as forças policiais para destruir pela violência
a manifestação ordenada da multidão compac-
ta que o queria acompanhar, apesardos
explosões, apesar dos feridos e até mortos,
apesar das autoridades não respeitarem velhos,
mulheres e crianças, a população, correndo

Comemoramos hoje, neste momento cívico-mónio o 48.º aniversário da implantação da República em Portugal.

Esta data merece de ter acertos e erros para os republicanos, ela representa um esforço de libertação do povo à esqui-
ta da sua soberania, dando mais um passo na marcha da civilização, inte-
grado nas correntes da história que pro-
curam elevar e honrar a dignidade
de ser livre num constante esforço de
superação.

Todos os portugueses livres que
felizmente são numa maioria esmagadora
de 90%, de todos os sectores de classe
política, de todas as ideologias, que acubi-
cionam o supremo bem da liberdade,
se associam neste dia numa comuni-
nhão de votos pelo rápido restabeleci-
mento dos direitos do homem que
em Portugal estão a ser violados
ultrajados por uma odiosa ditadura

(9)

que há 33 anos, em pleno triunfo das de-
mocracias por todo o mundo, esarruina-
dos compromissos e dos nobres princípios
que a humanidade teve conquistado,
com terríveis sacrifícios, ao preço de
450 mil milhões de vidas ceifadas pela
praga de sucessivas guerras cruéis e san-
cruentas, apesar de tudo, continua impune-
mente a exercer um senhorio feudal sobre
a população humilhada, tornada impotente
pelas poderosíssimas forças policiais e plu-
rão menos violenta fome que debilita
40% do povo.

Por isso, apesar da Ditadura se dizer
republicana, excluiu do calendário dos
festivos nacionais esta data, por conter
em si o significado duma conquista
de povo na luta pelos seus direitos de
soberania.

De resto, excluiu muitas outras datas
de sentido histórico que evocavam
factos e momentos altos da vida da

da Nação.

Em seu hyase pensaram a não ser perfundadas datas relacionadas com a ditadura mas, sobretudo, como pensamentos do ministro ditador, acontecimentos, epíforas, de verdadeiro luto.

Na realidade agora só têm importância os episódios biográficos do tirano, como se nos quisessem convencer que Portugal, com 20 séculos de história, só começou a existir desde que o génio salazarista tomou as rédeas do governo, melhor dizendo, de chicote em punho, retolha o corpo da Nação.

Vendo esta cerimónia uma homenagem ao esforço de libertação, nada mais ajustado do que realizá-la junto ao este monumento, do homem cujo sentido universalista do supremo bem da liberdade galgou as fronteiras da sua Pátria não por ambição de conquista de novos territórios mas

10

pele ambição muito mais valeu a fundar novas nações.

O seu génio não cabia na coroa de Imperador que rejeitou, procurava do espaço infinito para as suas asas de Libertador.

Viva Venezuela

Viva Portugal

Compatida!.. Rádio

Quando há umas semanas atrás nos debates nos na assembleia da ditada sobre o nosso Presidente eleito da República, parecia ou não ser fragido até junto de nós, dadas as terríveis dificuldades que surgiram inesperadamente e passou a hora do fracasso e Triunfo que já nos habituamos a considerar como certo, mas supúnhamos que os gigantes sacrificios feitos com uma dedicação inextinguível por parte de todos os valerosos membros do J.P.P., dignos dos mais sagrados elogios, tentou mais de levantar quanto é certo que em todos eram derrotada; quando já com os nervos debilita, os músculos relaxados de fadiga, só a fé e a esperança ardente no ideal supremo da liberdade os fazia resistir para diante; quando animando e uns aos outros procuravam evitar que alguém desistisse, acicando-se ficar pelo caminho; dessa luta suada, sem glória, mas por isso mesmo mais meritória em quem dá tudo o que pode e que não pode pedir nada em troca; deuses notres exemplos de confiança, de camaradagem, de união, de primosa idealista, mas se podia pensar que deuses

11

heróicos esforços feitos sem um só sorriso a perder, pelo contrário, todos fizeram até o último, e o êxito que teve sido a honrosa visita de General Delgado ultrapassou de longe as previsões mais optimistas.

Devem cada um poder regozijar-se com a certeza de ter contribuído poderosamente para este magnífico Triunfo e suas conseqüências sabemos muito bem que não ficarão por aqui. Elas representam uma fecunda atitude de apoio para os nossos irmãos que na Pátria, apesar das perseguições e ameaças das forças da Tirania, tentam recuperar as liberdades com que há 33 anos o ditador Salazar aprisionou a Nação e a submeteu até agora, enforcada na mais ultrajante escravatura.

A alma nacional que General Delgado heroicamente fez sair do marasmo em que vivia, ao melhor seu que agonizava até se renascendo rapidamente.

Os acontecimentos no mundo abrem e iluminam claramente os

caminhos que os Povos têm de fazer.
Quanto a volta da J.P.P. para
sob a chefia de General Delgado, em ligação
com todos os patriotas portugueses em
todo o Mundo, o nosso amado Portugal
voltará a ser livre e grande!

Rádio

Compatriotas!

(12)

Credêncete que nem um só dos portugueses
residentes na Venezuela tem desistido de reconte-
cer o alto significado da visita de General
Delgado, para que na consciência de cada um
não se tenha já seguido a voz imperativa
do dever.

Creemos que não mais haverá lugar para
a trágica resposta que ouvimos da boca de
alguém a dizer que não queriam saber da pátria
para nada; que lá não se podia viver e, para
escapar à miséria foi preciso emigrar...

Não! não acreditamos que depois da
visita do nosso heróico Presidente da Repúbli-
ca Portuguesa, que depois das suas palavras
de entusiástica fé nos destinos superiores
de Portugal quando em breve se libertará
de Tirania que o fuzou na noite de uma
enxurrada como a das mais recentes igno-
râncias da humanidade; que depois do ^{seus} exemplo
de sacrifício que todo o mundo conhece e admira;
que depois dos exemplos de inquebrantável
vontade da J.P.P. que pela sua conduta,

modelo de tenacidade e de fé, conseguiram definitivamente a simpatia valiosa e honrosa das altas figuras que integram o Comité Venezuelano pro D. Ch. de Pautyal; que depois de tantas manifestações e eloquentes demonstrações de fé apaixonada na reconquista das posições elevadas que o povo venezuelano tem direito a ocupar no mundo civilizado, de que foi pá seu pai, agora aprisionado no inumano cárcere em que o Tirano o encerra, não acredita que, depois das horas emocionantes vividas no decorrer das numerosas aclamações ao herói da libertação, haja ainda quem possa dar essa terrível resposta de que não quer saber da Pátria, que o único interesse verdadeiro da vida é comer, dormir e fazer dinheiro para se divertir.

É verdade que a maior responsabilidade cabe a uma ditadura que ao fim de 33 anos de governo absoluto produz abertos dentes.

(13)

Não isso não é desculpa, nem para o mais ignorante. Por condescendência e por medo, uma tal atitude de indiferença torna o acontecimento com a alma desmanteada do Tirano.

Não! na medida da sua capacidade, na sua esfera de ação, com os amigos e conhecidos, tem o dever indeclinável de alinhar na frente da luta coetânea a cruzada em que Pautyal inspira. O mesmo feio, de cada um só pensar em si próprio é um crime hediondo que o identifica com o algoz da nossa Pátria amada.

Os nossos filhos choram por nós.
Os nossos irmãos que sofrem nas cadeias da Justiça suplicam-nos que os socorramos. A J.P.P. conta com os patriotas venezuelanos na Venezuela. Unidos somos uma força arrasadora. Sem nos a mensagem de fé e de esperança à Pátria sofredora.

Viva J. de Gads!
Viva Venezuela!
Viva Pautyal!